

■ DANÇA

Desfrutar espetáculos de olhos vendados é o desafio proposto nas novas peças da Cia Ananda. Em duas produções, grupo de BH diz que quer 'romper códigos normativos'

Para todos os sentidos

PEDRO GALVÃO

Expressão artística dos corpos em movimento, a dança acessa os sentimentos do público através da visão. Mas seria esse o único sentido capaz de captá-la? A Cia Ananda prova que não. A partir desta semana, o grupo belo-horizontino levará aos centros culturais da capital os espetáculos gratuitos *Olhos meus* e *Lágrimas de floresta*, cuja proposta é vender a plateia e proporcionar uma experiência sensível diferenciada de apreciação da dança contemporânea.

"Essa ideia veio há mais de 20 anos, surgiu dessa pergunta: o que seria uma dança sem a visão? Ela é concebida para ser vista. A gente imagina, enquanto coreógrafa e diretora, algo para ser visto. Então, o que ficaria sem esse sentido?", questiona Anamaria Fernandes, fundadora da companhia, diretora artística dos dois espetáculos e professora de dança na Universidade Federal de Minas Gerais.

Segundo ela, a ideia nesses espetáculos é "romper códigos normativos estabelecidos". "A dança contemporânea tem esse poder de quebrar o que pode e o que não pode na dança, os códigos estabelecidos que sempre foram associados à visão. Com isso, abrimos um novo campo estético nessa arte, não como algo que nos separa, mas que nos enriquece", argumenta a artista, que retomou a ideia de duas décadas atrás em uma pesquisa recente que deu origem aos espetáculos.

Em *Olhos meus*, lançado em 2017, cada dançarino acompanha um dos 18 espectadores, que participam da apresentação com uma venda nos olhos. O público percebe os movimentos dos artistas por meio do tato e do som. "Não partimos de um tema. É realmente uma investigação. Temos audio-

descrição, o som da voz, o tato, a respiração, o barulho dos movimentos, tudo isso composto para fazer uma peça de dança concebida para outros sentidos", explica Anamaria. A classificação indicativa é 16 anos.

INFANTIL Com uma proposta parecida, mas adaptada para o público infantil, o inédito *Lágrimas da floresta* também propõe a apreciação da dança sem a visão, mas sob um enredo linear. A história em questão é inspirada em contos indígenas e trata da importância da proteção à natureza, mas de maneira poética e sensível: com música, sons e coreografias. As crianças (a partir de 7 anos) e seus acompanhantes são guiados pelo elenco no palco.

Anamaria Fernandes faz questão de reforçar que os dois espetáculos "não foram criados com o objetivo de incluir deficientes, porque quando falamos 'incluir', estamos rotulando e colocando em condição de exclusão". Para a artista e pesquisadora, o objetivo "é realmente criar estéticas que abarquem e abracem a diversidade humana". A partir dessa quinta-feira, 25, *Olhos meus* e *Lágrimas da floresta* estarão no Centro Cultural Salgado Filho. Até o mês de setembro ainda passarão por Alto Vera Cruz (15 a 18/5), Usina de Cultura (14/6 e 17/8), Vila Marçola (21 a 23/8) e Bairro das Indústrias (20 e 21/9).

A programação apresenta também a oficina Olhando sem olhos, que compartilha o processo investigativo de criação dos espetáculos. Ela tem duração de três horas e é destinada ao público a partir de 18 anos. Os dois espetáculos são gratuitos e com capacidade sujeita à lotação (18 pessoas em *Olhos meus* e 40 em *Lágrimas da floresta*).



MARINA MITRE/DIVULGAÇÃO

Detalhe de *Olhos meus*: coreógrafa Anamaria Fernandes afirma que uma das intenções é abrir novo campo estético

■ CONFIRA A AGENDA

EVENTO	DATA/HORA	LOCAL
» Olhos meus	25/4, 19h e 21h	Centro Cultural Salgado Filho (Rua Nova Ponte, 22, Salgado Filho, (31) 3277-9625)
	18/5, 15h e 17h	Centro Cultural Alto Vera Cruz (Rua Padre Júlio Maria, 1.577, Vera Cruz, (31) 3277-5612)
	17/8, 19h e 21h	Centro Cultural Usina de Cultura (Rua Dom Cabral, 765, Ipiranga, (31) 3246-0334)
	22/8, 16h e 19h	Centro Cultural Vila Marçola (Rua Mangabeira da Serra, 320, Serra, (31) 3277-5250)
	21/9, 17h e 19h30	Centro Cultural Bairro das Indústrias (Rua dos Industriários, 289 - Das Indústrias I, (31) 3246-0339)
» Oficina Olhando sem Olhos	26/4, 14h	Centro Cultural Salgado Filho
	15/5, 20h	Centro Cultural Alto Vera Cruz
	14/6, 18h	Centro Cultural Usina de Cultura
	23/8, 15h	Centro Cultural Vila Marçola
	20/9, 18h	Centro Cultural Bairro das Indústrias
» Lágrimas da floresta	27/4, 11h	Centro Cultural Salgado Filho
	17/5, 9h30	Centro Cultural Alto Vera Cruz
	14/6, 15h	Centro Cultural Usina de Cultura
	21/8, 10h	Centro Cultural Vila Marçola
	20/9, 15h30	Centro Cultural Bairro das Indústrias

MÚSICA

Em múltiplos acordes

AUGUSTO GUIMARÃES PIO

Uma noite inesquecível é o que promete o cantor, guitarrista e violonista Celso Moreira, que apresenta nesta quinta-feira (27), às 21h, no Teatro Sesiminas, o show *Trajatória*. Como convidado especiais, o músico chamou o irmão Juarez Moreira, Toninho Horta, Flávio Venturini e o poeta Murilo Antunes. "Este é o último show de uma turnê que fiz para comemorar os meus 40 anos de carreira. Acredito que vim ao mundo para viver a música e nestes anos todos foram muitas lutas e conquistas. Poder comemorar tudo isso é muito importante para mim, posso dizer que é fantástico", ressalta.

O cardápio no palco será variado. "O repertório será permeado por músicas minhas e de compositores consagrados, como Tom Jobim, Noel Rosa e Pixinguinha, entre outros. Por outro lado, meus convidados tocarão composições deles e de minha autoria. Entre vários pontos importantes da apresentação, tem uma parte que considero muito importante para mim, pois eu e Juarez ficamos sozinhos no palco, ao violão, e interpretando a canção *Look to the sky*, de Tom Jobim. Permanecemos no palco e convidamos Toninho Horta para tocar conosco a música *Você chegou sorrindo* (Juarez Moreira/Antônio Pimenta)", adianta.

Ele observa que o espetáculo,

em sua maioria, estará recheado de composições autorais e canções que marcaram a vida dele. "Estão até registradas em meu DVD e nos discos solo *Cenas brasileiras* e *Celso Moreira autor*. Vamos interpretar também músicas como *Choro para Alice*, que fiz em homenagem à minha filha, uma parceria com Fernando Brant, e *Lira do Bem Querer*, feita em homenagem à minha mulher e cuja letra é de Murilo Antunes, entre outras. Todos os arranjos foram feitos por mim", orgulha-se Moreira.

Flávio Venturini cantará alguns sucessos dele e uma canção de Moreira, que será surpresa. Já Toninho Horta interpretará músicas dele e também uma música do guitarrista, *Romântica*, cuja letra é de Paulinho Pedra Azul. Celso é natural da cidade de Guanhães, no Vale do Rio Doce, e mudou-se para Belo Horizonte em 1968. Já gravou dois CDs. O primeiro, *Autoral*, conta somente com músicas próprias. No segundo, *Cenas brasileiras*, gravou composições de Noel Rosa, Pixinguinha e João de Barro, entre outros artistas consagrados. "Gravei e lancei também um DVD, que contou com a participação de Juarez Moreira".

HISTÓRIA A inspiração para se tornar artista veio de dentro de casa: "Meu pai, Rivadávia 'Riva' Moreira, era dentista e tocava violão. Juarez até gravou o CD *Riva*, em homenagem a ele.

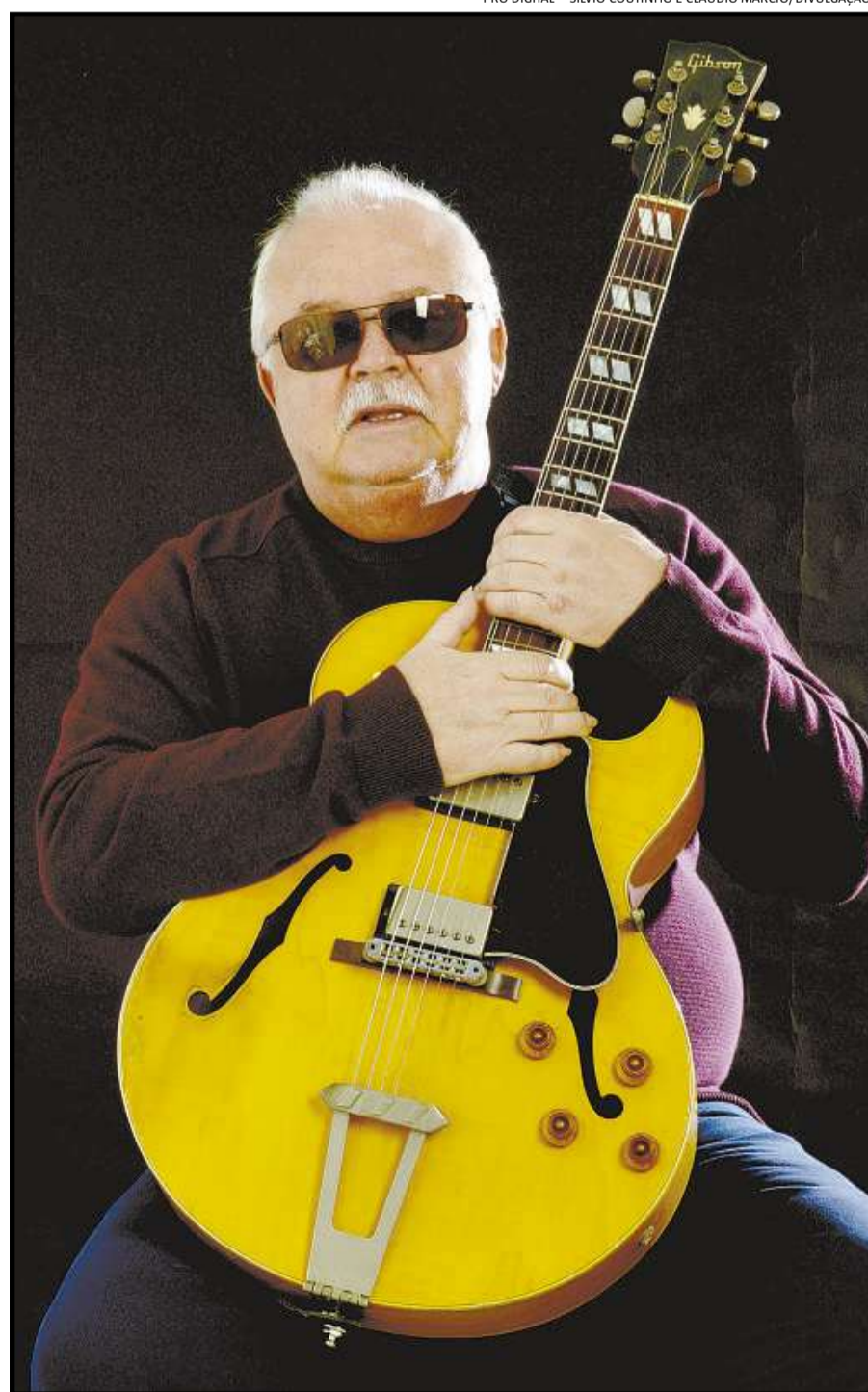
Lembro-me de que eu e Juarez ficávamos ouvindo ele tocar com os amigos e fomos tomando amor pela música. Na verdade, comecei tocando bateria e cheguei até a tocar com uma banda cujo nome era The Eagles. Tocávamos sucessos daquela época. Mas eu e Juarez passamos a ouvir violonistas como Baden Powell, Garoto, Luiz Bonfá e alguns guitarristas norte-americanos e acabei migrando para o violão", conta Moreira.

Em Belo Horizonte, chegou a trabalhar em algumas empresas, ao mesmo tempo em que tocava violão e guitarra em bares e festas em geral. "Fiz uma dupla com o saxofonista Zé Eymard e tocamos juntos por muito tempo. Era um grande músico, uma grande pessoa e me ensinou muito", reconhece o músico. "Juarez também chegou a tocar com ele. Era conhecido na cidade e convidado para tocar em muitos lugares", enfatiza Moreira.

Em *Trajatória*, Moreira será acompanhado pelos músicos Christiano Caldas (teclados), Milton Ramos (baixo), André Lima Queiroz (bateria) e Cleber Alves (sax).

TRAJETÓRIA

Show com o compositor e guitarrista Celso Moreira, nesta quinta-feira, às 21h, com as participações de Toninho Horta, Juarez Moreira, Flávio Venturini e Murilo Antunes. Teatro Sesiminas, Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia, (31) 3241-7181. R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada).



PRO DIGITAL - SÍLVIO COUTINHO E CLÁUDIO MÁRCIO/DIVULGAÇÃO

No lançamento de *Trajatória*, o guitarrista Celso Moreira apresenta composições próprias e de convidados